

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo de Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho sob a guarda do Centro de Cidadania Barbosa Lima Sobrinho da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

1- HISTÓRICO

Pela Portaria do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ nº 78, de 29 de julho de 2003 foi criada a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Clóvis Molinari (suplente) do Arquivo Nacional; Jayme Spinelli Júnior (titular) e Vera Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Francisca Helena Barbosa Lima (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para, sob a presidência do primeiro, realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação de Sônia Faerstein, coordenadora executiva da Comissão de Implantação do Centro de Cidadania Barbosa Lima Sobrinho (CCBLS) dirigida ao CONARQ, foi instaurado o processo nº 321.01/2004 propondo a declaração de interesse público e social do acervo privado de Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, sob a guarda/propriedade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ.

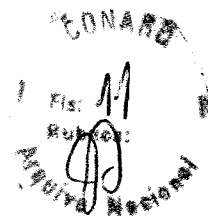
Em 18 de junho de 2004 foi realizada visita técnica ao acervo pelos membros da Comissão, quando foram observadas as condições de tratamento técnico e preservação do mesmo.

Após visita técnica e análise dos relatórios do Arquivo Nacional, a propósito da assistência técnica prestada ao CCBLS e da biografia do titular, foi elaborado o presente parecer.

2 - MÉRITO

2.1 - O acervo

Ao longo dos seus 103 anos de vida, Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, reuniu sistematicamente a documentação que produzia e acumulava. Seu acervo retrata, de maneira quase completa, sua trajetória de vida. Como homem metódico que era, colecionou grande parte dos seus artigos publicados, nos quais fazia anotações as



margens, além de revisão de conteúdo e forma, para a seguir encaderná-los. Estudioso de vários assuntos, tais como: Japão, combustível, filosofia, cidadania, o doutor Barbosa Lima Sobrinho montava dossiês temáticos, agrupando textos, recortes de revistas, jornais e anotações. Também sistematizou seus estudos em fichas com resumos das obras lidas. Manteve intensa correspondência com figuras como Afonso Arinos, Ulisses Guimarães, Ademar de Barros, Afrânio Coutinho entre outros. Conservou, além disso, documentos sobre suas atividades como jurista, advogado, deputado, e membro de duas Assembléias Constituintes, de 1946 e 1986 respectivamente, como governador de Pernambuco, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), Academia Brasileira de Letras (ABL) e Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Muito ligado à família, guardou desde os cadernos escolares da infância dos filhos, a exames, fotografias e desenhos.

Os livros, cerca de 32.000 volumes, são obras de literatura, direito, ciências humanas e sociais e suas páginas vêm, muitas vezes, acompanhadas de anotações de próprio punho, tendo sido, inclusive, elaborados índices de assuntos segundo critérios de seu proprietário.

O mobiliário que compunha o escritório particular do doutor Barbosa Lima constitui, junto com outros objetos, um acervo museológico.

2.2 - Ficha Técnica

Acervo Arquivístico

Gêneros documentais:

- Textuais (pareceres, processos, boletins, cartas, recortes de jornais, atas, diplomas, contratos, estatutos, documentos pessoais, certidões)
- Iconográficos (fotografias, cartões postais, ilustrações, desenhos e gravuras)
- Audiovisuais (discos de vinil e cds, filmes 8 mm, fitas VHS e cassetes)
- Cartográficos (mapas e plantas)

Dimensão: 50 metros lineares

Período: 1900 a 2000

Acervo Bibliográfico

Livros, periódicos e obras raras

Dimensão: Cerca de 32 000

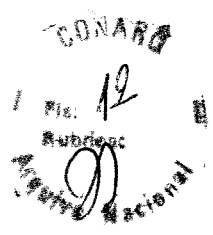
Período: do século 17 ao século 20

Acervo Museológico

Mobiliário, comendas, medalhas e outros objetos

2.3 – Propriedade do acervo

O conjunto de acervos arquivístico, bibliográfico e museológico, foi comprado pela UERJ do espólio da família com o objetivo de implantar o Centro de Cidadania Barbosa Lima Sobrinho (CCBLS). Tal projeto, já estruturado em várias etapas, tem como primeiro plano, a organização desses acervos, bem como a captação de



recursos para a reforma do prédio da Universidade, que o abrigará à rua do Catete nº 243, antiga sede da Faculdade de Direito.

2.4 – Tratamento Técnico

Com financiamento da Fundação Vitae e a cooperação técnica do Arquivo Nacional, o acervo arquivístico foi todo higienizado, planejado, acondicionado, identificado, organizado e parcialmente descrito. Já foi criada e implantada uma base de dados que disponibiliza as informações cadastradas.

O acervo bibliográfico está sendo tratado pela Biblioteca de Direito da Universidade e integra a Rede Sirius, rede de Bibliotecas UERJ, responsável pelo suporte informacional a todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

O acervo museológico encontra-se em uma sala da UERJ aguardando ser inventariado e, futuramente, com o Centro de Cidadania já implantado, o mobiliário reproduzirá o ambiente de trabalho original do titular.

3 – DADOS BIOGRÁFICOS

Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho nasceu em 22 de janeiro de 1897, em Recife, Pernambuco. Filho do tabelião Francisco Cintra Lima e Joana de Jesus Cintra Barbosa Lima, iniciou seu curso primário na Capital Federal, concluindo-o em Recife, cidade em que também cursou todo o nível secundário, já no Colégio Salesiano.

Começou sua vida literária, aos quatorze anos, escrevendo para o jornal **A Verdade**, do Instituto Ginásial Pernambucano, escola onde estudava. Em 1913, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, onde bacharelou-se em Ciências Jurídicas, em 1917. No mesmo ano foi nomeado promotor adjunto de Recife. Paralelamente a essa atividade, Barbosa Lima Sobrinho começou, em 1919, a colaborar com a imprensa pernambucana, através do **Diário de Pernambuco**, do **Jornal Pequeno** e, principalmente do **Jornal do Recife**.

Em 1921, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde dá início a sua longa história de jornalista colaborador do **Jornal do Brasil**. Este fato perdurou até seu último dia de vida, quando então, publica o derradeiro artigo **Exclusão da Classe Média**.

Passou a integrar a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) em 1922, tendo sido o articulador na unificação da categoria dos jornalistas, antes dividida em três entidades. Ocupou o cargo de presidente dessa Associação nos anos de 1927 e 1930 e, a partir de 1978 assume pela terceira vez sua presidência, sendo reeleito sucessivamente até sua morte.

Casou-se em 1932 com Maria José Barbosa Lima, companheira da vida inteira, com quem tem quatro filhos. Em 1934, Barbosa Lima ingressou na vida política, na legenda do **Partido Social Democrata – PSD**, como deputado estadual, por Pernambuco. Nesse mesmo ano foi eleito para a cadeira nº 6 da **Academia Brasileira de Letras – ABL**, da qual foi presidente em 1953 e 1954.

Foi presidente do **Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA)** em 1938. Chegou a governador de Pernambuco em 1947 e, para assumir o poder, enfrentou, durante um ano, um processo aberto por seus adversários, que contestavam a legitimidade de sua eleição. Abriu mão de advogados de defesa e atuou em causa própria, vencendo quatro advogados.



Deixou o governo em 1951 e voltou ao Rio de Janeiro como procurador da República. Retornou à Câmara dos Deputados em 1958, sempre por Pernambuco, mas desta vez integrando a bancada do **Partido Socialista Brasileiro**.

Durante o regime militar foi um ferrenho defensor da democracia e da liberdade. Teve sua casa invadida e revirada em busca de provas de seu envolvimento no governo João Goulart e, em consequência disso enfrentou três inquéritos policiais militares. Depois do Ato Institucional nº 5, filiou-se ao então Movimento Democrático Brasileiro, que exercia, à época a chamada “oposição consentida”. Pela mesma legenda, em 1974 compôs, como candidato a vice-presidente, a “anticandidatura” de Ulisses Guimarães à presidência da República.

Com o restabelecimento da democracia formal no país, a partir da eleição de Tancredo Neves à presidência da República, Barbosa Lima Sobrinho firmou-se como um dos mais eminentes representantes do que então passava, a se chamar de “sociedade civil”. Notabilizou-se pelas posições nacionalistas que o nortearam durante toda sua vida. Por ocasião de seu aniversário de 103 anos, disse: *“A convicção fundamental que guiou minha vida é uma trajetória marcada pelo nacionalismo. O Brasil não deve se dobrar a potências estrangeiras. Enquanto eu tiver capacidade para escrever, está será a minha luta”*.

Em 1992, aos 95 anos, foi designado pelos partidos de oposição e pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), como primeiro signatário do pedido de *impeachment* do presidente Fernando Collor. Tendo participado ativamente do processo que culminou na saída do Palácio do Planalto do então presidente, o jornalista e advogado nonagenário tornou-se símbolo para os jovens que saíam às ruas com a cara pintada.

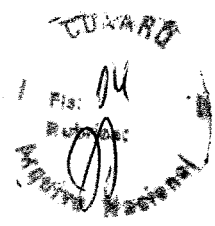
Transformou suas experiências e idéias em livros. Ao longo de sua vida, escreveu cerca de 50 obras, das quais um de seus preferidos era **Japão, o capital se faz em casa** (1973), em que tentava explicar por que um país como o Brasil não conseguiu chegar a se tornar um potência mundial como o Japão. Outro favorito era **A presença de Alberto Torres** (1960).

Morreu em 16 de julho de 2000, de falência múltipla dos órgãos.

4 – CONCLUSÃO

Na análise cultural e social do acervo privado do doutor Barbosa Lima Sobrinho - compreendido, aqui, como um todo harmonioso e articulado, traduzidos em documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos - é preciso considerar que a atuação do titular, individual e pública está representada neste conjunto por ele acumulado e, portanto, essa análise deve ser realizada considerando-se como aspecto principal a contextualização histórica.

Este acervo é uma importante fonte de análise, estudo, pesquisa e consulta para conhecer e entender a história contemporânea do país. Os temas abordados neste conjunto documental retratam períodos marcantes da nossa vida política, social e cultural. Podemos destacar, entre outros, a trajetória da imprensa por meio da sua participação não só como jornalista, mas também na luta em defesa da liberdade de imprensa, da democracia e da unificação da classe jornalística. No tocante a agricultura, sua atuação no Instituto do Açúcar e do Alcool marca a colaboração no estatuto da lavoura canavieira e na regulamentação da produção e comercialização do açúcar, e na organização da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Como político foi sempre um grande



articulador da redemocratização do país, o que permite reconstruir os movimentos políticos partidários, quer nas Assembléias Nacionais Constituintes de 1946 e 1986, nas comissões em defesa dos direitos humanos, quer na administração estadual, como governador de Pernambuco. Na defesa do nacionalismo, sempre teve posição contrária à privatização e a entrada de capital estrangeiro. Também esteve à frente da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a Cadeira nº 6, promovendo concursos literários incentivando a produção nessa área.

Outro aspecto a considerar é a salvaguarda do que existe de interesse público neste acervo privado. Dessa forma, é importante que se mantenha a sua integridade física, intelectual e informacional. É indispensável que se assuma o compromisso de disponibilizar estas informações para a sociedade brasileira.

Diante do acima exposto e pelas razões já apontadas, esta Comissão opina a favor da declaração de interesse público e social do acervo de Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho sob custódia do Centro de Cidadania Barbosa Lima Sobrinho da Universidade de Estado de Rio de Janeiro.

Isto posto, submetemos este parecer ao presidente do CONARQ nos termos da Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Rio de Janeiro, 02 de julho de 2004

Beatriz Moreira Monteiro

Beatriz Moreira Monteiro

(Arquivo Nacional)

Clóvis Molinari Júnior

Clóvis Molinari Júnior

(Arquivo Nacional)

Jaime Spinelli Júnior

Jaime Spinelli Júnior

(Fundação Biblioteca Nacional)

Vera Faillace

Vera Faillace

(Fundação Biblioteca Nacional)

Mônica Muniz Melhem

Mônica Muniz Melhem

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Francisca Helena Barbosa Lima

Francisca Helena Barbosa Lima

(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Parecer discutido e aprovado pelo Plenário do CONARQ em sua 33ª Reunião Ordinária, em 5 de julho de 2004, o qual homologo, com base no §2º do art. 23 do Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002.

Rio, 5 de julho de 2004
Jaime Antunes da Silva

JAIME ANTUNES DA SILVA
 Presidente do Conselho Nacional de Arquivos
 CONARQ